



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA LOCALIDADE DE CAMBAÍBA

Josiane Pessanha Ribeiro<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência como educadores no processo de execução do Programa ProJovem Campo – Saberes da Terra Fluminense, observando desafios e avanços da Educação do e no Campo, implantado na localidade de Cambaíba no município de Campos dos Goytacazes-RJ pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e a Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF) entre o período de agosto de 2012 a agosto de 2014. A pesquisa revela uma invisibilidade da ruralidade nas escolas do campo e o desafio de fomentar o debate em torno da educação do campo a partir do ProJovem Campo – Saberes da terra, que traz um novo olhar, onde a escola passa a ser vista como espaço de vida vinculada a realidade do campo, em razão dos princípios políticos-pedagógicos da Educação do Campo, presentes nas diretrizes do ProJovem Campo – Saberes da Terra. O texto estrutura-se em despontar brevemente o desenvolvimento da escola do campo e a proposta do programa ProJovem Campo Saberes da terra Fluminense como também o relato de superação e desafios dos educadores na turma de Cambaíba construindo juntos uma proposta que valorize a identidade cultural destas pessoas que já foram tão esquecidas e depreciadas.

**Palavras-chave:** Ensino; EJA; Agricultura; Tempo escola; Tempo comunidade.

### INTRODUÇÃO

O ProJovem Campo – Saberes da terra Fluminense é um Programa Nacional de Educação de Jovens em nível fundamental na modalidade de EJA, integrada com Qualificação Social e Profissional para Agricultores/as Familiares. O educando, ao concluir o

---

<sup>1</sup> Professora da rede Estadual SEEDUC-RJ (C. E. Nilo Peçanha) e da rede Municipal PMCG-SMECE (E. M. Francisco de Assis), mestranda em Biociências e Biotecnologia na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF; Campos dos Goytacazes - RJ. [josi.pessanha2@hotmail.com](mailto:josi.pessanha2@hotmail.com)

programa, terá certificação de conclusão do “Ensino Fundamental com Qualificação Profissional em Produção Rural Familiar”.

O currículo educacional público brasileiro, vem passando por mudanças, que iniciaram lentamente, mas bem estruturadas, o que nos faz acreditar na sua força de transformação. Tradicionalmente o currículo escolar era essencialmente urbano, homogêneo, desconsiderando especificidades como a exemplo dos moradores do campo na localidade de Cambaíba, sejam eles: pequenos agricultores, meeiros, posseiros, arrendatários, boias-frias, assalariados rurais temporários, agricultores familiares, vileiros rurais, acampados, assentados, reassentados atingidos por barragens, entre outros. Especificidades culturais que na sua grande maioria, não tinham visibilidade perante o currículo escolar. Esta realidade vem sendo repensada e ganhando espaço na política educacional, a exemplo o programa ProJovem Campo Saberes da Terra Fluminense.

Cambaíba é uma localidade de origem rural, próximo ao perímetro urbano do município de Campos dos Goytacazes-RJ, onde os habitantes têm uma identificação urbana. Poucos de seus habitantes baseiam sua economia na produção da agricultura familiar em suas pequenas propriedades rurais, e sim no tralho na construção civil, casa de família e comércio. Grande parte da agricultura da região, deve-se a presença do assentamento Oziel Alves, que foi implantado na localidade, após muita luta desses assentados. Quanto à educação, a localidade possui apenas uma escola da rede municipal de primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), fato que proporciona aos habitantes dificuldade de acesso aos anos seguintes na educação escolar. Veja fotos a seguir (figura 1).

**Fig. 1.** Fotos da localidade de Cambaíba

Igreja São José na Localidade de Cambaíba



Plantação de Mandioca (assentado)

A luta pela Terra (acampados)



E. E. Municipalizada Dr. Luiz Guaraná



O objetivo deste trabalho é relatar a experiência como educadores no processo de execução do Programa ProJovem Campo – Saberes da Terra Fluminense, observando desafios e avanços da Educação do e no Campo, implantado na localidade de Cambaíba.

### **Desenvolvimento da educação do campo**

Segundo Romanelli (2004), a história da educação brasileira retrata os movimentos da sociedade estando sempre a serviço dos grupos que detém o poder. A escola representou e representa, desde a chegada da Companhia de Jesus no Brasil, os interesses da minoria que detém o poder. E foi com os olhos voltados para fora que caminhou, e ainda caminha, a educação e a economia brasileira.

[...] o que se tem em vista na cultura transplantada, é a imposição e a preservação de modelos culturais importados, sendo, pois, diminuta a possibilidade de criação e inovação culturais. A escola, neste caso, é utilizada muito mais para fazer comunicados. Na fase colonial, este tipo de ação escolar é o instrumento do qual vai servir-se a sociedade nascente para impor e preservar a cultura transplantada. (ROMANELLI, 2004)

Quando a escola se tornou realidade para toda a população, ela não era a mesma para todos. Para a grande maioria dos brasileiros foi oferecida uma escola pobre em sua estrutura física e conceitual, desvinculada da realidade social vivida por seus alunos, dificultando uma leitura crítica do seu dia a dia, numa tentativa de amortecer a grande maioria da população, dificultando possíveis mobilizações populares.

Com o Estatuto da Terra e a aplicação do modelo de desenvolvimento capitalista ou empresarial da agricultura, julgou-se que as questões relacionadas ao campo deixariam de existir. A educação rural foi tratada como algo já resolvido por acreditarem estar fadada ao desaparecimento.

Nas últimas décadas, vivenciamos profundas mudanças no campo educacional. São alterações provocadas por movimentos sociais que se organizam e se fortalecem na luta pela escola pública como: direito social e dever do Estado. A partir destas lutas a Educação do Campo foi reconhecida como Política Pública de direito, que considera os saberes, e a cultura dos povos do campo, superando a educação tradicional, comumente desconectada da realidade e voltada para o mercado. A luta é por uma escola que deve ser no e do campo.

Alguns momentos importantes destacam-se na trajetória do início da construção do conceito de educação do campo:

1. Em 1984, em Cascavel, Paraná, acontece o primeiro encontro do MST;
2. Em 1985 o MST realiza seu primeiro Congresso Nacional, em Curitiba, no Paraná;
3. Em julho de 1997, o MST, segundo Kolling (1999), promove, em parceria com diversas entidades, como a Universidade de Brasília (UnB), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a Organização das Nações Unidas para a Educação (UNESCO) e Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (I ENERA), em Brasília;
4. Julho de 1998, em Luziânia (GO), a I Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo. "Essa conferência mostrou que somente é possível trabalhar *por uma educação básica do campo* se vinculada ao processo de construção de um novo projeto de desenvolvimento para o campo e a garantia de que todo o povo tenha acesso à educação" (KOLLING, 1999);
5. Em julho de 1998, realiza-se em Salvador o I Encontro Estadual por uma Educação Básica do Campo;
6. Em 1999, 2000, 2001 e 2002, são realizados os I; II; III; e IV Encontros do Fórum Estadual de Educação do Campo;
7. Em 1999, acontece o I encontro da Articulação Nacional em defesa da educação do campo onde foram firmados cinco compromissos políticos: Recuperação da soberania e da autonomia política; Compromisso com a solidariedade para eliminação da exclusão e desigualdade social; Compromisso com o desenvolvimento mediante rompimento com o capital financeiro e com a condição de economia periférica; Compromisso com a sustentabilidade; Democracia ampla;
8. Em 2003, realiza-se a Conferência Estadual de Educação do Campo e Para Convivência com o Semiárido;

9. Em agosto de 2004, II Conferência Nacional Por Uma Educação do Campo, Luziânia, GO.

Muitas ações são elaboradas pelo Estado e por Organizações não governamentais, no sentido de "ajudar" o homem do campo a se sentir “gente”, muitas dessas ações contribuem para dificultar qualquer possibilidade de organização e luta por seus direitos, criando situações ilusórias e paliativas que desviam o olhar do seu problema real. Essas ações parecem mais uma mordaza, que, funciona como a Lei de Terras de 1850 ou como o Estatuto da Terra de 1964, conseguindo garantir a terra na mão de poucos, o trabalho semiescravo e o aumento do lucro para os latifundiários.

### **Programa ProJovem campo - Saberes da terra**

O ProJovem Campo – Saberes da Terra estimula o debate em torno da necessidade da educação do campo, em todas as escolas que atendem estudantes oriundos do campo.

Instituído pela medida provisória nº 411/07 o Programa Nacional de Inclusão de jovens – PROJOVEM, que objetiva promover a reintegração de jovens ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano e cidadão. (BRASIL, 2009, p. 15)

A identidade da escola do campo é definida para vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciências e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do País. (BRASIL, 2009).

Um grande avanço ao repensar a prática pedagógica e os envolvidos com o Programa é a união de escola acolhedora, educadores, educandos e seus familiares direcionados à escola do campo. Onde a escola passa a ser vista como espaço de vida vinculada a realidade do campo. “O repensar da docência surge quando um coletivo se reúne para discutir a educação e a vida na escola, ou quando as vivências dos sujeitos do processo pedagógico interrogam as práticas tradicionais na educação.” (SOUZA, 2006, p.8).

A Proposta do ProJovem Campo - Saberes da Terra é fazer a junção dessa Educação do Campo, pensada para os jovens e adultos, tendo o educador como um facilitador do diálogo e da aprendizagem, sabendo respeitar os limites e valorizando os conhecimentos demonstrado por cada um.

## **Experiência no polo de Cambaíba**

A formação da turma na localidade de Cambaíba foi uma grande conquista, visto que, muitos destes jovens e adultos pararam de estudar entre o 5º e o 7º ano do Ensino Fundamental e não tinham credibilidade em si próprios, o retorno à escola exigia deles superar os mesmos obstáculos que um dia os levaram a deixar a escola antes de concluir o Ensino Fundamental: falta de apoio familiar, necessidade de trabalhar e falta de transporte escolar.

Com um trabalho exaustivo de conscientização à valorização e possibilidade de qualificação às pessoas da localidade com o ProJovem – Saberes da Terra Fluminense, foi possível matricular 40 educandos de Cambaíba e localidades circunvizinhas (Mergulhão e Martins-laje) na faixa etária, segundo a norma que o MEC estabeleceu para o Programa, e quatro que estavam fora da faixa etária, pois compreende-se que estudo é direito de todos e a oportunidade lhes foi dada.

Na faixa etária de 18 a 29 anos existem mais de 6 milhões de jovens agricultores. A desigualdade entre os níveis de escolaridade entre as pessoas que vivem no campo e os que vivem nas cidades está claramente demonstrada nas pesquisas populacionais e educacionais. (BRASIL, 2008, p. 9)

O grande desafio não foi formar a turma em Cambaíba, e sim desenvolver e aplicar uma nova metodologia que foi apresentada aos educadores - trabalhar com Eixo Articulador, Eixos Temáticos e a interdisciplinaridade. Como saber o que fazer nesse desafio da Educação do Campo que vai além do convencional? Como tornar uma política pública efetivada, garantindo a esses que estão no campo o resgate a sua identidade e cultura?

É preciso, ainda, superar a dicotomia histórica entre a Educação Básica (fundamental, média e de jovens e adultos) e a formação profissional. Para isso, deve-se atuar na formação continuada de educadores (das áreas próprias do ensino fundamental e das ciências agrárias) e coordenadores, de modo a efetivamente promover a integração dos conhecimentos e fortalecer o desenvolvimento de metodologias adequadas às especificidades da EJA do campo (BRASIL, 2009, p. 9)

A Formação Continuada para Educadores e Coordenadores do ProJovem Campo – Saberes da Terra Fluminense, compromisso assumido pela Universidade Estadual Norte

Fluminense (UENF), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) permitiu aos educadores o contato com os princípios políticos-pedagógicos da Educação do Campo, presentes nas diretrizes do ProJovem Campo – Saberes da Terra, articulados à prática pedagógica, uma possibilidade de expansão de uma prática docente renovada, voltada às especificidades do campo.

O programa atendeu os educandos durante dois anos (2012 a 2014) no período noturno com o Tempo Escola e no período diurno com o Tempo Comunidade onde aulas práticas envolviam as áreas do conhecimento, mas com maior ênfase ao acompanhamento do educador da área de Ciências Agrárias, pois dessa forma conseguia-se viabilizar a escolarização em nível fundamental integrada à qualificação social e profissional em Agricultura Familiar e Sustentabilidade, que é uma das exigências do próprio programa – onde os educandos constroem o conceito teórico vivenciado na prática no plantio de mudas, compostagem, cercamento de terreno da UTD (unidade técnico demonstrativa); bem como construção de canteiros para a produção de hortaliças, plantio de culturas para quebra-vento das hortas entre outras, como pode ser observado nas fotos abaixo (figura 2).

**Fig.2** - Fotos da implantação de uma Horta Agroecológica da turma de Cambaíba - Tempo comunidade.



Através de reuniões semanais entre os educadores das quatro áreas do conhecimento, um de língua Portuguesa, um de Ciências Naturais, um de Ciências Humanas e um de Ciências agrárias, era estabelecido e reorganizado o planejamento entre as áreas envolvidas de acordo com as necessidades da turma, pois segundo CALDART (2002, p. 26) “o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

Durante o Programa, os educadores mantinham uma postura ética e assumiam o papel de facilitadores do processo de ensino aprendizagem, tratando os educandos com respeito, realizando a cada encontro atividades que elevassem a autoestima e a valorização das opiniões dos mesmos, nunca deixando de lembrá-los para que mantivessem a identidade camponesa.

Os trabalhos eram produzidos em grupos, levando o despertar do educando ao trabalho coletivo, sendo possível despertar opiniões próprias em relação aos conceitos estudados.

Os educandos puderam participar de intercâmbios e visitas a quintais produtivos, a viveiros comerciais, palestras, oficinas, seminários, entre outros fora do Tempo Escola e Tempo Comunidade o que contribuiu na construção do processo educativo. “O ProJovem - Campo Saberes da Terra é uma opção político-pedagógica de oferecer ensino fundamental integrado à qualificação social e profissional para os jovens agricultores do Brasil, num esforço de reunir princípios político-metodológicos” (BRASIL, 2009, p. 15).

Houve momentos de espaço e convite à comunidade para vivenciar junto com os educandos momentos de trocas de experiências como reunião de âmbito comunitário e reunião de socialização, como mostrado nas fotos a seguir (Figura 4).

**Fig.4** - Momentos de socialização





Durante o Programa, educadores e educandos compartilharam conhecimentos e experiências, e o mais importante, estiveram crescendo e trilhando um mesmo caminho em busca do saber com humildade de eternos aprendizes, compromisso e responsabilidade, para que fossem todos autores de mais uma história de Cambaíba.

### CONSIDERAÇÕES

Os sábados eram os dias de encontro dos quatro educadores com seus educandos para o tempo comunidade, como mostrado nas fotos abaixo (figura 3). Contudo, como a maioria dos educandos não trabalhavam na área agrícola, acabávamos sempre com meia dúzia de alunos no tempo comunidade. Sendo assim, nós educadores sempre procurávamos fazer uma atividade diferente para atrair os educandos. O programa foi falho, na dificuldade em pagar oficinheiros, pois certamente seria um grande atrativo para os alunos no tempo comunidade.

**Fig. 3** - Tempo Comunidade





As dificuldades para a conclusão da turma foram inúmeras, entre elas a falta de interesse da grande maioria dos alunos, que sempre com uma desculpa, tentavam justificar suas frequentes faltas, outro fato, foi a falta de regularidade no pagamento das bolsas dos educandos, que deveria servir como estímulo para a participação destes, acabou por torna-se um ponto negativo.

Por outro lado, a satisfação de boa parte dos alunos em ter a oportunidade de concluir o ensino fundamental, e ainda próximo a sua residência, e o interesse em aprender a cada dia um pouco mais, é o que torna os educadores cada vez mais apaixonados pelo que fazem e a lutarem por um futuro melhor e mais digno, principalmente para aqueles que tanto já foram desvalorizados e esquecidos.

## REFERÊNCIAS

ARROIO, M. G.; CALDART, R. S. MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma Educação do Campo**. 3ª edição. Petrópolis. RJ: Vozes, 28.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Cadernos Pedagógicos do ProJovem Campo - Saberes da Terra. Projeto Político Pedagógico – Brasília: MEC/SECAD, 2008.

CALDART, R. S. Por uma educação do campo; traços de uma identidade em construção. In: **Educação do Campo: identidade e políticas públicas- Caderno 4**. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo”, 2002.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora vozes, 2000.

Biblioteca - Textos Reforma Agrária. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/biblioteca/textos/reformagr/indice.html>>. Acesso em 06 set. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

HOLANDA, Sergio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Difel. 1962.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Portal MEC, **Projeto Base: ProJovem Campo – Saberes da Terra. Ed. 2009**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/projovem\\_projetobase2009.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/projovem_projetobase2009.pdf)> Acesso em 20 set. 2014.

ROMANELLI, Otaiza. História da Educação Brasileira. 29 ed. São Paulo: **Editora Vozes**, 2004.